TORRIENSE, 1 - SINTRENSE, 2

22/11/70

UMA FORTE ARMA chamada contra-ataque

Campo das «Seixas», na Malveira. Árbitro: Fernando Martins, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão; Paulino, Bernardes, Carlos Manuel e Alfredo; Ninéu («cap.») e Sá Quintas; Narciso, Rodrigues, Coimbra (aos 76 m., Américo) e Batalha.

SINTRENSE — Gomes; Brinca, Silva, Morais e Elias; Rocha e Marques; Baptista (na segunda parte, Dias), Sérgio («cap.»), Vieira e Marquitos.

●

O Torriense, mais uma vez fora do seu campo por força do castigo federativo que lhe foi imposto, não pôde contar com o apoio da sua massa associativa que, desiludida com a precária condição da equipa na presente temporada, não se deslocou, em «força», à Malveira.

As duas turmas principiaram o jogo [illegible] sistemas tácticos semelhantes, [illegible] «4x2x4» bem pronunciados, mas, poucos minutos decorridos, o Sintrense deu o primeiro sinal de perigo, ao utilizar a arma terrível do contra-ataque, numa infiltração rapidíssima que Sérgio concluiu, obrigando Jordão a intervenção de recurso. Pelo tempo adiante, a equipa de Sintra viria a aperfeiçoar o seu processo, apanhando a defesa adversária desprevenida em sucessivas arrancadas, bem delineadas por Vieira e Marquitos, dois «arietes» com o sentido da desmarcação.

Quando, aos 21 minutos, Sérgio e Paulino foram expulsos por mútua agressão — a decisão do árbitro foi justa mas teria sido evitada se ele tivesse apitado prontamente à falta do atacante sintrense —, pensou-se que o Torriense teria a tarefa simplificada, pois o «capitão» da turma de Sintra é elemento fundamental na manobra da sua equipa. De facto, o Torriense cresceu logo a seguir, mas o seu ataque, vivendo apenas dos impulsos de Ninéu e do poder de Rodrigues, não soube concretizar as oportunidades de que dispôs. O nulo, ao intervalo, estava certo.

Na segunda parte, o Sintrense beneficiou com a entrada de Dias e passou a ser a melhor equipa no terreno. O Torriense fez um belo golo, numa «cabeça» de Rodrigues que colheu Gomes mal colocado na baliza. Porém, o contra-ataque deu, finalmente, os seus frutos e os golos de Marquitos e de Vieira foram modelares de execução, com toda a defesa de Torres Vedras (Jordão incluído) fora dos lances desde o início das jogadas.

A reacção torriense apareceu, mas tarde demais já com o jogo pràticamente perdido, não sem certa surpresa para quem não assistiu à superioridade táctica da turma visitante.

A arbitragem de Fernando Martins de Lisboa, teve poucos erros. Os espectadores que reclamaram «fora-de-jogo» no segundo golo do Sintrense não tiveram razão, por que a bola recolhida por Vieira em posição frontal, embatera, antes, num defesa adversário.

Em conclusão, triunfo certíssimo do Sintrense contra um adversário, tradicionalmente superior,, mas que está muito longe dos seus tempos áureos.

J. S.